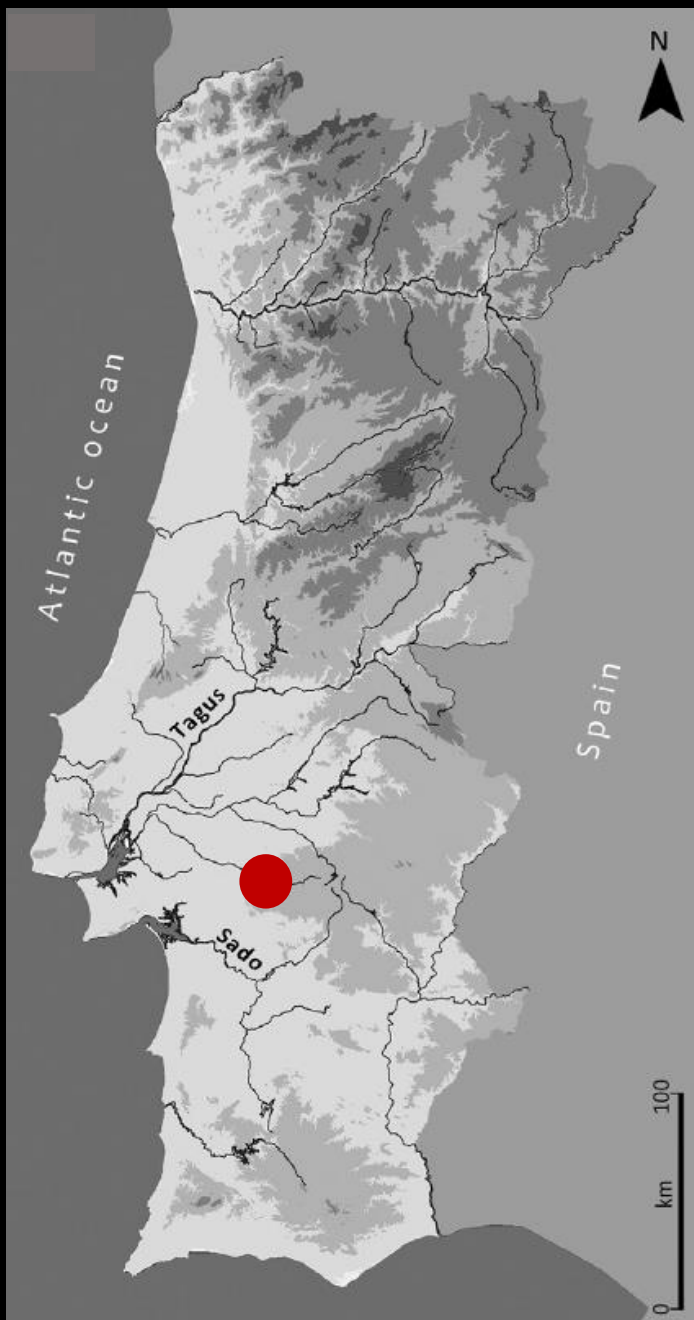


QUEM VIVEU NO ALENTEJO HÁ 5 MIL ANOS? 1

RETRATO DA POPULAÇÃO PRÉ-HISTÓRICA DA GRUTA DO ESCOURAL

Raquel Granja^{2, 3, 4}, Ana Cristina Araújo^{3, 4}, David Gonçalves^{2, 3},
Rita Peyroteo Stjerna⁴, Ana Maria Silva^{2, 4}



Localização da gruta do Escoural (Peyroteo-Stjerna et al., 2018, pág. 68)

1. A GRUTA

É a única cavidade cársica existente em todo o Alentejo Central (a 18 km de Montemor-o-Novo), sendo constituída por diversas galerias que se desenvolvem por dois andares principais.



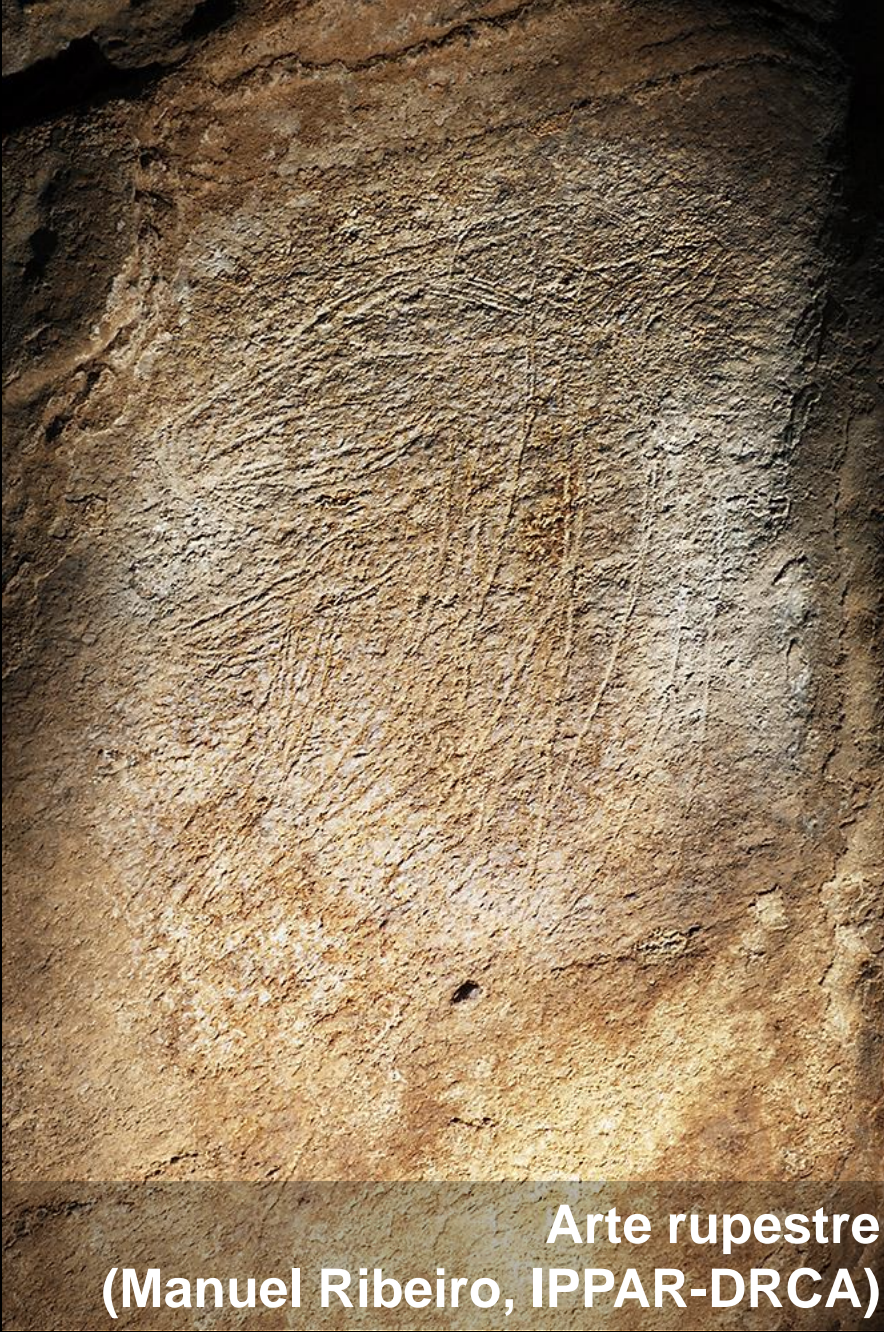
Vista do interior (Manuel Ribeiro, IPPAR-DRCA)

2. O QUE FAZ DA GRUTA DO ESCOURAL UM SÍTIO ÚNICO:

A sua longa diacronia de ocupação, a especificidade e monumentalidade dos vestígios ali documentados, nomeadamente:

2.1. As gravuras e pinturas rupestres realizadas por gerações de caçadores do Paleolítico Superior

2.2. Uma necrópole de superfície encontrada praticamente intacta aquando da sua descoberta, possibilitando o conhecimento da biologia e da cultura das primeiras comunidades de agricultores - pastores do SW da Ibéria, nomeadamente das suas práticas funerárias ...



Arte rupestre (Manuel Ribeiro, IPPAR-DRCA)

2.3. Numa região pontuada por várias centenas de monumentos megalíticos, mas onde a acidez dos solos, a par das intervenções arqueológicas do séc. XIX e primeira metade do séc. XX, não permitiram a conservação dos indivíduos aí sepultados.

3. O ALCANCE DA ANTROPOLOGIA BIOLÓGICA:

O presente projeto de doutoramento tem como objetivo principal conhecer a complexidade e diversidade biocultural da população exumada da gruta do Escoural, através da resposta às seguintes questões:



Vista do interior (Frederico Tatá, DRCA)



Restos humanos (José Pessoa, ADF-DGPC)

- 3.1.
 - Quantos indivíduos foram sepultados?
 - Qual é o seu perfil demográfico (distribuição das idades à morte e sexo)?
 - Quais as alterações tafonómicas?
 - De que doenças é que padeciam?
 - A que espectro cronológico pertenceram? As suas práticas funerárias eram homogéneas?
 - Quais os seus padrões dietéticos e de mobilidade diária?
 - Qual a sua estatura?
 - Existem indícios de comportamentos específicos? Violentos, por exemplo?
 - Quais as suas afinidades populacionais?

Nas respostas vão ser aplicadas metodologias específicas da Antropologia Biológica aos ossos e dentes exumados da gruta, incluindo ainda a consulta de documentação da época das escavações arqueológicas (década de 60 do século XX) e a utilização dos resultados obtidos com o projeto MorEscoural.

4. MORESCOURAL

Numa perspetiva interdisciplinar, o projeto MorEscoural pretende saber quem e como eram os indivíduos utilizadores da gruta do Escoural, de onde vieram e quando vieram. Nesse sentido ir-se-á estudar a cultura material, cronologia absoluta, dietas, ADN antigo, origem geográfica, mobilidade, práticas funerárias e perfil biológico dos utilizadores da gruta do Escoural.

Referências bibliográficas
Peyroteo-Stjerna, R.; Araújo, A. C.; Diniz, M. 2018. The dead at Escoural cave (Montemor-o-Novo, Portugal): early farmer's interactions in south-western Iberian Peninsula. In: Senna-Martínez, J. C.; Diniz, M.; Carvalho, A. F. (eds). *De Gibraltar aos Pirenéus - Megalitismo, Vida e Morte na Fachada Atlântica Peninsular*. Nelas: Fundação Lapa do Lobo / UNIARQ - Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa / CEAACP - Universidade do Algarve: 65-84.